

O PAPEL DA ENFERMAGEM FRENTE ÀS MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DA DEPRESSÃO EM IDOSOS.

Lázaro Patriota Félix (Acadêmico do Curso de enfermagem da Faculdade Vale do Pajeú/FVP)

Naldirene Félix Barros (Orientador)

Email: patriotalazaro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A depressão vem sendo um problema de saúde pública, não apenas no Brasil, mas no mundo. Apesar de ser bastante associada ao público jovem, a classe idosa é a que se destaca liderando os percentuais. A doença atinge cerca de 13% dos idosos entre 60 e 64 anos, (IBGE, 2021). Estima-se que os sintomas depressivos afetem mais de 260 milhões de pessoas ao redor do mundo, (OMS, 2021). Há diferenciação entre o estado de depressão e de tristeza, onde a tristeza é apenas um estado repentino, e que envolve sentimentos, sejam eles: amorosos, de perdas, ou decepções. Já a depressão terá alguns sintomas parecidos com o estado de tristeza, acrescentando apatia, tristeza profunda, e desesperança, que são bastante comuns em idosos que perdem sua autonomia, (Lima, 2016).

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O objetivo do trabalho é identificar o papel do enfermeiro na descoberta precoce e na prevenção das manifestações clínicas da depressão no público idoso. Caracterizou-se por ser um estudo descritivo, de natureza qualitativa, através de revisão bibliográfica, onde foram pesquisados 8 artigos nacionais e internacionais nas bases de dados do Scielo, BVS Brasil, PubMed.

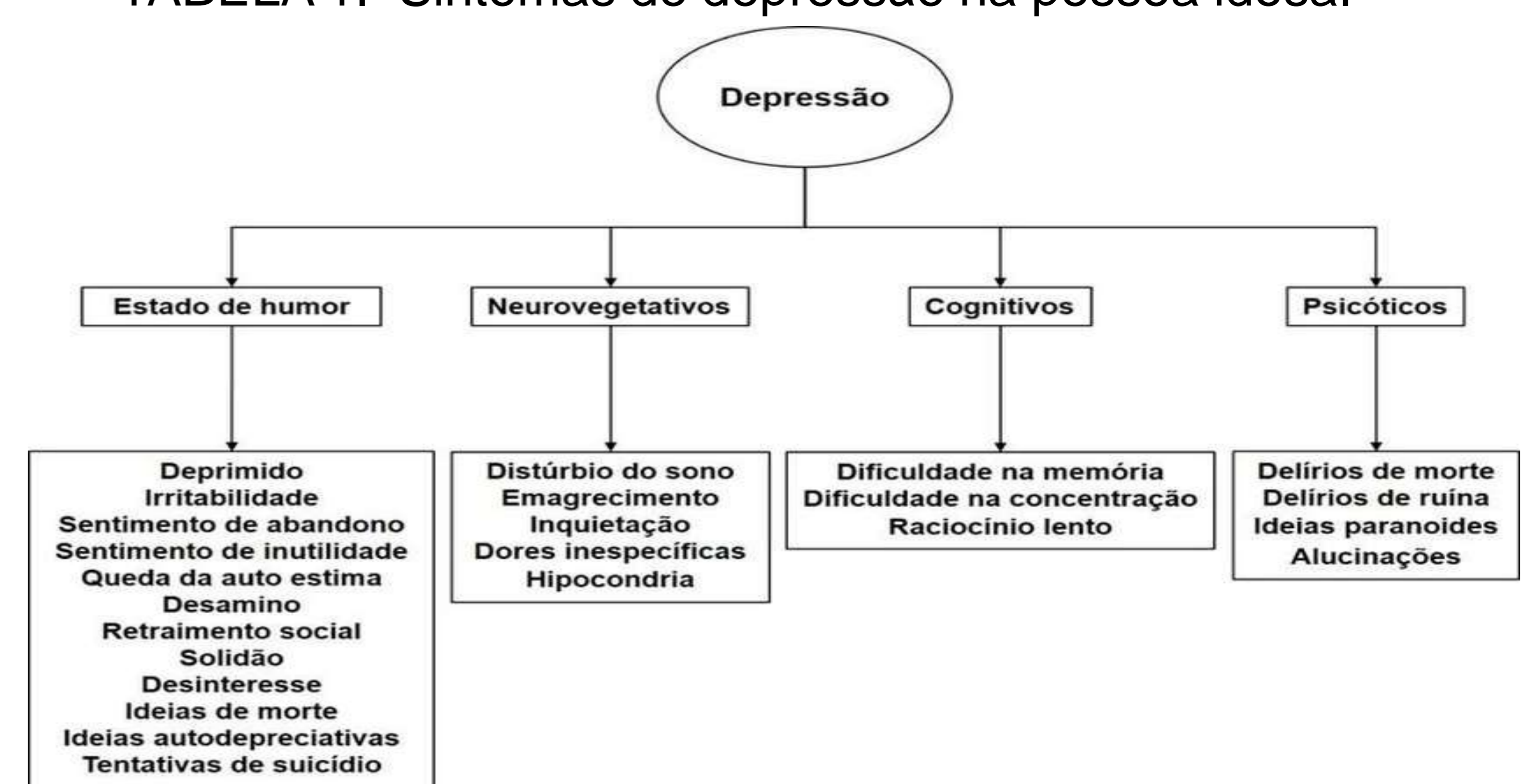
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Ramos *et al* (2019), a depressão em idosos é um problema psiquiátrico, um problema muito frequente nessa classe. É notório que com a chegada da idade os sintomas são mais frequentes e as queixas aumentam respectivamente.

Com relação a depressão, foi visto que os idosos que residem em instituições de longa permanência foram os que mais se destacam nos índices dos casos, chegando a um percentual de 15% do total de pessoas idosas com o problema psiquiátrico, tendo em vista que aspectos como: incapacidade, fatores socioeconômicos, sexo feminino, e a situação financeira também são casos que levam ao adoecimento psíquico do idoso (Nóbrega et al, 2015).

Diante disso, Teston, Carrei e Marcon (2014), destacaram o papel fundamental da enfermagem no processo de reconhecimento de sintomas e sinais da depressão, tendo em vista que esses sintomas estão ligados em sua grande maioria a mortalidade, sendo assim, podendo criar planos de cuidados, e traçar metas para a precaução do avanço da depressão na pessoa idosa.

TABELA 1. Sintomas de depressão na pessoa idosa.



Fonte: Google (2023)

4. CONCLUSÃO

Com a pesquisa foi possível identificar os fatores sociofamiliares que levam ao adoecimento psíquico da pessoa idosa, e que o acompanhamento da enfermagem na atenção básica, e em instituições de longa permanência são essenciais para o desenvolvimento de meios que evitem o começo de uma possível depressão, sendo assim, levando a um processo de saúde e bem-estar da pessoa idosa.

5. REFERÊNCIAS

Nóbrega, I. R. A. P. da, Leal, M. C. C., Marques, A. P. de O., & Vieira, J. de C. M. (2015). Fatores associados à depressão em idosos institucionalizados: revisão integrativa. *Saúde em Debate*, 39(105), 536–550. <https://doi.org/10.1590/0103-110420151050002020>

https://www.researchgate.net/profile/Hermes-Melo-Teixeira-Batista/publication/307871092_Depressao_em_idosos_uma_revisao_sistematica_da_literatura/links/58134e3e08aedc7d8961de63/Depressao-em-idosos-uma-revisao-sistematica-da-literatura.pdf

Sousa, PHSF, Primo, AE, Fernandes, AKB, Silva, MML, Almeida, TF, Azevedo, MVC, Torres, RC, & Santos Júnior, GM (2020). Enfermagem Na prevenção Da depressão no idoso / enfermagem na prevenção da depressão em idosos. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 6 (9), 70446–70459. <https://doi.org/10.34117/bjdv6n9-482>

Lourenço, T. (2021, 22 de fevereiro). *Pesquisa do IBGE aponta que idosos são os mais afetados pela depressão*. Jornal da USP. <https://jornal.usp.br/atualidades/pesquisa-do-ibge-aponta-que-idosos-sao-os-mais-afetados-pela-depressao/>

Alvarenga, MRM, Oliveira, MA de C., & Faccenda, O. (2012). Sintomas depressivos em idosos: análise dos itens da Escala de Depressão Geriátrica. *Acta Paulista de Enfermagem*, 25 (4), 497–503. <https://doi.org/10.1590/s0103-21002012000400003>

Cavalcante, FG, Minayo, MC de S., & Mangas, RM do N. (2013). Diferentes enfrentamentos da depressão no suicídio em idosos. *Ciência & saúde coletiva*, 18 (10), 2985–2994. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232013001000023>

Oliveira, DAAP, Gomes, L., & Oliveira, RF (2006). Prevalência de depressão em idosos que frequentam centros de convivência. *Revista de saúde pública*, 40 (4), 734–736. <https://doi.org/10.1590/s0034-89102006000500026>

De Nardi, T., Sanvicente-Vieira, B., & Grassi-Oliveira, R. (2013). Déficits de memória de trabalho em idosos com depressão maior: uma revisão sistemática. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 29 (2), 221–228. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722013000200011>